

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 98-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2440

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1925

Só os ricos podem estudar

Quem pretende estudar encontra em Portugal barreiras quase intransponíveis. O custo das propinas é a principal. A carestia dos livros e apetrechos de estudo é outra. Enquanto nos outros países da Europa o problema do ensino é tratado com um carinho notável, neste pobre país ainda não se viu um empenho grande em tornar a instrução acessível ao povo.

O que se está passando recentemente na Faculdade de Medicina, como estudo de anatomia é sintomático. Pela organização das aulas desta especialidade verifica-se que só quem tiver 500 escudos nela se pode habilitar.

Transcrevemos de *A Tarde* de ontem, para melhor elucidação dos leitores, os períodos que ao caso se referem:

«Considerando o corpo docente da Faculdade de Medicina que são insuficientes as lições de Anatomia que se ministram aos alunos no primeiro ano, foi resolvido abrir uma inscrição particular de alunos para umas lições suplementares que serão dadas por um professor, pagando cada aluno inscrito mais 500 escudos. Como esta inscrição não é obrigatória, sucederá que só os filhos de pais ricos poderão inscrever-se».

Os estudantes de agora são os médicos de amanhã. Que confiança poderão ter os clientes nos médicos que não tiveram 500 escudos todos os anos para bem aprenderem o seu «metier»?

E' uma flagrante injustiça não só o aumento como o facto de se vedar aos alunos que não dispõem de dinheiro o direito de aprender tanto como os ricos. Então o curso não é igual para todos? Porque motivo se faculta aos mais ricos a faculdade de serem mais sábios?

Esta medida é de uma injustiça tão flagrante que não admitimos a hipótese de que se mantenha por muito tempo.

Mas este caso isolado é, afinal, a expressão de inúmeros casos que constituem dificuldades extremas para aqueles que querem estudar.

Se o que se dá com os estudos secundários e superiores é o que se está vendo, o que se passa com o ensino primário é mais espantoso ainda, embora se tivesse banalizado à força de se repetir nas gazetas populares, como *A Batalha*.

Está provado que não há maneira de se extinguir o analfabetismo—cancro que vem corroendo a sociedade portuguesa—sem que se organize a valer a assistência às crianças pobres que queiram estudar—assistência que deveria ir desde o vestuário à própria alimentação. Um dos maiores entraves à extinção do analfabetismo em Portugal, não é apenas a falta de escolas, é também a extrema penúria em que vive o povo português.

Um operário, um trabalhador, desses que não ganham para comer e, para vergonha disto que se chama civilização, andam quasi andrajosos, não têm coragem de enviar rotos e mal calçados os seus filhos à escola. E mal estes têm dois dedos de tamanho, em vez de facultar-lhes ensino, empregam-nos nas oficinas, como os exploram e onde se definham, a fim de lhes aproveitar a féria para matar a fome lá em casa.

Só quando a situação económica do povo trabalhador melhorar, as escolas forem mais numerosas e as crianças tenham uma assistência séria em alimentação e vestuário, se poderá ter esperança na extinção do analfabetismo. E é destes problemas que ainda não vimos cuidar convenientemente.

Rússia e Turquia

Um tratado entre os dois países

ODESSA, 12.—Tchitcherine e o ministro Rouch de Bevilhassaram hoje o tratado de aliança entre a Rússia e a Turquia. Este tratado tem por fim um pacto de todas as nações do Oriente.

O entendimento entre os dois governos

MOSCOU, 12.—O embaixador da Turquia declarou ao Comissário dos Negócios Estrangeiros, que o seu ministro visitará em breve a República dos Soviéticos e que por essa ocasião se assentará na orientação a seguir para melhorar a situação política dos dois países e, consequentemente, tornar ainda mais sólida e poderosa a acção dos respectivos governos.

«Comité» Pró-presos por Questões Sociais

Refine hoje pelas 20,30 horas este «comité» para tratar de assuntos referentes aos presos.

O PROBLEMA DAS AGUAS

A propósito da remissão do contrato com a Companhia das Aguas reproduz-se o ponto de um curioso relatório e pergunta-se em que condições a Câmara Municipal abastecerá a cidade

Carlos Pereira, o odioso ditador das águas, a cuja omnipotência se têm vergado todos os governos, vai contar com mais um triunfo. Para esta triste figura pouco importa a qualidade ou a classe dos governantes. Os seus triunfos hão de assinalar-se mesmo que seja preciso despedaçar as consciências dos que a possuem.

A comprovar esta triste verdade temos as atitudes do velho ditador. No pino do verão, quando há menos abundância de água, lá temos Carlos Pereira a cantar a ária das obras que é mister fazer para o melhor aproveitamento do precioso líquido e a dizer ao público e a governos que os lucros da Companhia das Aguas são insuficientes para os encargos que essas obras comportam.

Alguns dos governos, indo atrás das choradeiras dessa fatídica companhia, autorizam vários aumentos no preço da água com o fim de se fazerem essas obras. E todavia o que se verificava? Que as obras não se faziam e que no ano seguinte a água voltava a faltar, reeditando Carlos Pereira a estafada falta de verba para as obras de captação das águas.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, hoje Câmara Sindical do Trabalho, num admirável estudo que fez ao problema das águas, apurou que um dos motivos da falta de água não era aquele que a Companhia alegava. A água faltava porque continha a Carlos Pereira para se lucupletar com o chorudo ordenado de dez contos por mês que é quanto a companhia lhe paga. A água faltava porque o sinistro ditador deixava o aumento de preço do precioso líquido, e para que ele viesse alegar que o Alviela dava pouca, sendo preciso para abastecer a cidade fazer a captação de outras nascentes. Para isso precisava de um novo contrato que consentisse o agravamento do custo da água.

Pelo estudo a que chegou a U. S. O. de Lisboa, que foi publicado em folheto, refutava-se com sólida argumentação as alegações da Companhia das Aguas. Como não perderam a oportunidade as declarações daquele organismo operário não é demais que elas voltem a ser conhecidas do público. Eis-las:

«A Companhia construiu à boca da nascente, um dique, e havendo ocasiões—sobretudo de inverno—que o mesmo transbordava semanas e meses seguidos, de forma que as respectivas águas correm desperdiçadas para o rio.

Mas de verão a Companhia manda regular as águas de forma que não entre em Lisboa para o consumo senão a quantidade que ela quer, e tanto assim que tem ali um empregado da sua inteira confiança encarregado de fazer todos os dias a medição da altura das águas três vezes por dia, quer no dique, quer na entrada do canal na clareira n.º 1, enviando diariamente para os escritórios da Companhia em Lisboa, a nota da citada medição.

O dique tem três comportas para a entrada das águas para um depósito subterrâneo que por sua vez comunica com o canal.

Essas comportas regularizam a passagem das águas, segundo as ordens recebidas de Lisboa. Por consequência existe água em quantidade superior e que à cidade tanta falta faz, mas a Companhia para consequimento dos seus malefícios e desumanos fins, não deseja que chegue a Lisboa, e então é desviada para o rio por uma enorme torneira de suspensão ou descarga ali existente.

Nota-se também, para melhor prova do que acima afirmamos, que nas paredes do dique existe um sinal, ou seja um traço indicativo da altura em que a água se manteve por muito tempo, mediando desde esse traço até à actual linha de água uma diferença calculada em 8 centímetros, diferença essa que pode ser atribuída à estiação, o que nada influi para que a falta de água se faça sentir. Sendo assim ainda mais criminoso é o gesto da Companhia em ordenar constantemente que na clareira n.º 1 o respectivo empregado faça a medição de forma a não passar água para Lisboa senão pelo processo de contra-gotas.

E' curioso constatar que enquanto a população não tem água—dizendo a Companhia que a escassez é devida ao Alviela não possuir a necessária, sendo por isso urgente e necessária a captação de outras nascentes para o que ela pretende fazer passar um novo contrato com agravamento do custo do preço da água—se desvia e impeça que a água do Alviela na sua totalidade chegue até à cidade.

Mas passamos a observar o proposto estado de desleixo em que se encontra todo o canal, mercê da constante falta de reparação.

Pelo canal fora e nos sítios onde existem os grandes sifões, verifica-se a existência de constantes saídas de água; e, para prova do que afirmamos, basta observar os terrenos mais férteis uns do que outros, prova evidente dos respectivos desvios de água para o interior da terra.

De uma localidade, que se chama Casais, até à Tuberia, os sifões encontram-se muito entulhados, o que faz com que a água não passe na quantidade em que deveria passar.

O respectivo canal que tem a profundidade de 1,45, tem em média 0,35 de entulho, o que torna menor a sua capacidade. Além disso, observa-se constantes e largos buracos nas paredes do canal, por onde a água se escapa em grande quantidade, havendo ainda a acrescentar o desvio da água para o rio que pela Companhia é ordenado, chegando este crime a ser executado quatro vezes por semana.

Na própria nascente se observa, e os técnicos nos confirmaram, que se houvesse o necessário cuidado, a mesma nascente seria mais poderosa. Mas para quê!

rio até à consumação dos desejos e interesses do monopólio.

Só de dois em dois anos, os directores da Companhia visitam a nascente. Ainda o ano passado—referia-se a 1920—lá estiveram com todo o seu estado maior, que era composto por empregados superiores, engenheiros, levando também de Santarém um cozinheiro e tudo o mais que é indispensável, para confeccionar almoços e jantares para tão altos personagens, cuja comitiva ocupou duas enormes mesas ao ar livre e a que também assistiu um tal Azevedo.

Passamos em seguida a visitar e observar o depósito dos Barbadinhos.

O receptáculo das águas do canal acusa constantemente a furtiva de água—apesar do que atrás deixamos dito—e ainda mais a furtiva se acentua quando as máquinas de elevação estão paradas à ordem da Companhia, o que sucede quasi todos os dias, resultando daí a necessidade de fazer a descarga para o mar.

Segundo informações fidedignas, a paralisação das máquinas, quer dos Barbadinhos, quer das Amoreiras, não se dá por falta de água, mas sim porque a Companhia não convém que a canalização da cidade esteja em carga, não só para que o abastecimento se faça desejado, como também para economia de combustível, e ainda mais, recendo que a respectiva canalização, caldeiras e máquinas não possam funcionar com alta pressão de vapor por se encontrarem em péssimo estado, provando este facto o recente desastre de que resultou a morte a um operário e deixando em estado grave mais três seus companheiros.

Não se compreende, pois, que havendo água em abundância a ponto de a Companhia ter de reservar um enorme depósito em Campo de Ourique, ela proceda de forma a distribuir a água tão somiticamente, existindo pontos na cidade onde ela nem chega. Consentindo-se ainda que pavorosos incêndios destruam por completo vidas e haveres, abrindo-se a água que está de reserva só depois de consumada essa destruição, havendo até muitas ocasiões em que se luta com dificuldades para debelar esses incêndios por falta de água, e a mesma corre em abundância para o mar. Convém também acentuar—o que por lapso atrás não fizemos—que os proprietários dos terrenos, que são irrigados em virtude da água que a Companhia desperdiça pelo canal fora, pagam uma verba mediante contrato que se desconhece, servindo-se a companhia, desse «truce» para, por um lado evitar que a água chegue com abundância a Lisboa, e por outro aproveitar os benefícios e interesses, que essa verba lhe traz para os cofres.

Este trabalho, elaborado em 1921, foi entregue ao governo de então e aos subsequentes não conseguindo, todavia, merecer as atenções dos que têm timonado a barca governamental. Carlos Pereira, seguro da impunidade, prosseguiu na sua miserável obra que é a de fornecer por contra-gotas a água ao público.

Este ano o desastre do ditador das águas atingiu o máximo. Não foi apenas no verão que a falta de água se fez sentir em Lisboa. Mesmo no inverno, depois da estiagem e quando já não existiam os motivos evocados por Carlos Pereira, a água faltou, faltará enquanto o povo for abastecido por esse tirano.

Por razões que nos é vedado apreciar, o governo actual pensou autorizar o aumento do preço da água, fixando-se em 1975 o metro cúbico. Este aumento tem um carácter provisório, pois no decreto prevê-se a hipótese de ser necessário aumentar ainda o custo da água, estabelecendo-se uma taxa de 25 centavos, a cobrar logo que as obras de que se falam estejam prontas.

Porém, a Câmara Municipal de Lisboa, fundamentada na cláusula n.º 17 do contrato feito com a Companhia das Aguas em 1867, que estabelece: passados 45 anos, contados da constituição definitiva da Empresa, tanto o Estado, como o Município, terão direito de, em qualquer tempo, remir a concessão, pagando à Empresa, pelo número de anos que faltarem para lhe preencher o prazo fixado na condição 10.ª, uma unidade igual à média do rendimento líquido nos últimos dez anos, imediatamente anteriores ao da remissão, tomou a resolução de remir a concessão feita em 1867. E' dizer: a Câmara verificou que não convinha o contrato e acabou com ele.

Até aqui estamos plenamente de acordo, visto a Companhia das Aguas não respeitar a letra do contrato e condenar a população ao pior dos suplícios: o de morrer à sede.

Porém, com o que não podemos concordar é com o pagamento de uma unidade pelos 39 anos que faltam para o termo da concessão, cuja unidade corresponde à média dos lucros líquidos nos últimos 10 anos. E não concordamos, visto a companhia ter faltado ao contrato, não abastecendo a cidade como lhe impunha o contrato, nem fazendo as obras para o que recebeu o produto de alguns aumentos no preço das águas. Esses motivos são mais do que suficientes para desobrigar a Câmara ao pagamento das unidades.

Depois disto resta-nos ainda saber em que condições a Câmara abastecerá a cidade de precioso líquido. Se a Câmara fixar em 1975 o preço do metro cúbico de água escusado será dizer que de nossa parte surge o protesto, como surgiu todas as vezes que Carlos Pereira pretendia fazer aumentos.

Mas se o Município assim não proceder e que resolva de vez o problema do abastecimento de água à cidade não seremos nós que por prazer combatamos a sua obra.

Na reunião da Comissão Administrativa da Câmara

O sr. Quirino da Fonseca largamente se ocupa do abastecimento de águas à cidade de Lisboa, atacando energicamente a Com-

panhia por ela nunca ter cumprido as cláusulas contratuais estando de há muito sujeita à rescisão do respectivo contrato. Diz que fizera parte da Comissão ultimamente nomeada para estudar a questão das águas e ver as providências a adoptar. Essa Comissão apresentara ao Governo o seu parecer.

O orador historia depois o que se tem passado com o abastecimento de água em Lisboa desde a criação da Companhia, isto é, desde 1731, declarando após largas considerações que os valores depositados da Companhia em obras, etc., pertenciam mais ao Governo de que a ela. Declara que a Câmara era devedora por água que não consumia, inclusive aquela que devido às péssimas canalizações que continuamente reventavam se perdia.

Lé as cláusulas que a Companhia não cumpria. Assim ela era obrigada a abastecer a cidade coisa que não fazia, não obstante ter o exclusivo da introdução de água em Lisboa e da sua venda. Obrigava os proprietários a meterem as canalizações nos prédios e não lhes fornecia a água.

Abastecia a cidade com água do Alviela mas em quantidade insuficiente, visto que os sifões não tinham a capacidade precisa, não trazendo por isso toda a água da estiação como era sua obrigação também. Era obrigada a completar as canalizações e aperfeiçoar as antigas, coisa que não fazia, estando continuamente os canos a rebentarem.

Era obrigada a manter em perfeito estado de conservação todas as obras, mas nunca se preocupava com semelhante coisa. Tinha obrigação de dar às obras do Alviela a elevação precisa para os pontos mais elevados o que não sucedia. O orador defende de novo para a sua argumentação de um relatório do antigo vereador sr. Joaquim Simões elaborado em 1911.

Diz o sr. Quirino que a Companhia tem depositados 5.500 contos, que devia ter sido aproveitados em obras para aumentar o abastecimento de água, e para a execução das obras todas precisavam-se 20.000 contos. Logo faltavam 15.000 contos que em 15 anos seriam pagos com os 540 que para esse fim se cobravam ao consumidor.

Ainda o orador se ocupa das unidades a pagar respeitando-se os 34 anos que faltam para terminar a concessão, unidade que é calculada pelo rendimento líquido da Companhia durante os últimos 10 anos rendimento que segundo declaração da Companhia não pode ser grande. Termina o sr. Quirino da Fonseca por apresentar a seguinte proposta que é unanimemente aprovada:

«Considerando que a Câmara Municipal de Lisboa deve intervir decisiva e energeticamente na resolução do grave problema do abastecimento de água, libertando-o das circunstâncias desfavoráveis ao interesse público em que tem sido explorado o exclusivo desse abastecimento, tenho a honra de propor que nos termos da cláusula 17 do contrato de 2 de Julho de 1867 com a actual Companhia das Aguas, seja remida a respectiva concessão, comunicando-se ao Governo e notificando-se judicialmente a Companhia, esta deliberação».

Que para efectivar a mesma deliberação faça a devida consulta às juntas de paróquia, em conformidade com a lei administrativa».

Onde pára a miraculada de Cete?

Ainda não se extinguiu o eco do espalhafatoso réclame de Lourdes que foi o caso da cura miraculosa dum camponês de Cete.

Toda a imprensa burguesa—católica, monárquica e republicana—numa extraordinária uniformidade de vistas, dedicou, em dias consecutivos, o melhor do seu espaço ao relato do maravilhoso caso: uma rapariga, a quem os médicos consideraram incurável, fora a Lourdes e voltara de lá sa—sem vestígios da terrível doença que tinha.

E a padralhada, com o bispo do Porto à frente—quasi vizinho, por sinal, da pequena—fizeram-na percorrer as ruas da cidade invicta, ora em visita à sr.ª condessa de tal, ora a ouvir *Te-Deum*, à Sé.

Mas como acontece com todas as coisas que vão passando, o alarido da imprensa foi pouco a pouco diminuindo, e por fim desapareceu. E pouco mais foi da rapariga, até que, ultimamente, começou constando que a sua saúde não era invejável. O milagre fora momentâneo. Soube-se que foi internada no hospital da Misericórdia, mas que, dias decorridos, em face da gravidade do seu estado que ameaçava um desenlace fatal, a gente da igreja tirava-a de lá, tentando assim evitar o estrondoso fracasso das suas águas curandeiras, levando-a não se sabe para que lugar.

Diz-se e tem visos de verdade, que foi para Espanha, onde, morresse—da tal doença curada em Lourdes—passaria despercebido.

Terá ido de facto para lá?

Terá morrido?

Eis o que é necessário averiguar. Não percamos, nós, os anti-clericalistas, este facto tão importante para a nossa propaganda. Sirva-nos de exemplo o trabalho realizado pelos nossos adversários levando a toda a parte a *boa-nova*. Sejam como eles audezes e persistentes, fazendo táboa raze de toda a charlatanesca milagrosa!

E' preciso que o povo conheça o final da farsa!

Nada mais a propósito, neste momento, do que trazer a público este assunto.

Morta ou doente é sempre motivo para descrença.

Portanto, em campo, anti-clericalistas! Porto, Novembro.

LIBERTO.

A choradeira dos prestamistas de que se faz éco a imprensa burguesa comoverá o ministro das Finanças?

sujeito que faz parte da direcção da Companhia Prestamista Portuguesa—aquela companhia que teve ontem honras de réclame gratuito na nossa primeira página. Veio dizer de suas razões que, para ele, são muito razoáveis, mas não o são para aqueles que defendemos, os pobres de recursos que pagam juros de 100 a 500 por cento ao ano pelos objectos que a dura necessidade os leva a empenhar.

Como outros jornais, muito mais piedosos do que nós—como o *Século*, o *Rebate*, o *Diário de Lisboa*—se apressaram ontem a publicar a rasgada defesa dessas almas caridosas que emprestam a juros tão módicos, achamos dispensável o nosso auxílio à sua causa, limitando-nos à defesa da causa—talvez injusta—dos pobres, dos párias que os têm enriquecido.

O que o ministro das Finanças fez não é absolutamente inédito. Em Espanha, em França e na Alemanha também a indústria dos penhoristas é exercida sob uma fiscalização apertadíssima do Estado, não sendo permitidos os juros exageradíssimos que em Portugal se verificam.

O nosso artigo de ontem—no momento em que a imprensa capitalista se rende às necessidades das administrações combalidas e lhes publica todas as justificações do roubo—causou profunda sensação. E, se bem que à nossa redacção ti-

vessem vindo bastantes prestamistas maior foi o número daqueles que, sendo vítimas dos *benemeritos* amigos do povo, entusiasmados com a nossa intervenção no assunto nos vieram felicitar.

Eles, os que nunca tiveram pelos explorados a menor compaixão, pretendem agora comover-nos, a nós e ao ministro das Finanças.

Ora, *A Batalha* tem a certeza de que não se comove. E o ministro das Finanças transigirá?

Toda a imprensa burguesa está empenhada—como se trata de penhores—em criar aos penhoristas um ambiente favorável. Fazem-no desinteressadamente—pelo *guichet* das suas administrações. *A Batalha* é que não se sente obrigada a colaborar nessa farça de mau gosto.

Só agora que se sentem com a corda na garganta é que esses cavalheiros sabem que existe neste mundo uma coisa chamada piedade. Mas, quando ao seu balcão exploram a miséria dos que sacrificam tudo à sua usura, desconhecem esse sentimento humano.

Se o ministro transigir com as palavras mansaldegas exploradores, que gemem agora tardiamente pelos crimes que durante tanto tempo praticaram—é possível que tenha como prêmio o aplauso de toda a imprensa burguesa, mas por outro lado os outros, os explorados jamais esquecerão o seu nome.

O monárquico Fernando de Sousa é republicano?

E' preciso que o director da *Epoca* ponha os pontos nos *ii*: o sr. Fernando de Sousa é monárquico ou republicano? Segundo temos lido freqüentes vezes aquele senhor é monárquico. Segundo todos os actos da sua vida política é monárquico: foi até senador monárquico no parlamento.

Não se compreende, portanto, que o sr. Nemo, reconhecidamente partidário dum rei, defenda uma situação política que vai ter dentro em breve um presidente. O exercício é o senhor da situação, desta situação política que está defendida e cercada de canhões e baionetas. E o exército dá pela voz dos seus chefes vivas à república, o governo por meio dos seus ministros proclama-se republicano. Terá o sr. Nemo deixado de ser monárquico?

Não acreditamos que assim seja, mesmo que ele viesse a público declará-lo. E voltamos novamente à pergunta: se a situação é republicana porque é que a apola um homem que é monárquico? E, para não deixar ficar no tinteiro a hipótese que pode servir de escudo à atitude incoerente do director da *Epoca*, admitamos que ele declare que esta situação política é contra a política dos partidos, visto que está provada e nós acreditamos que há também política fora dos partidos.

Mas essa hipótese não tem fundamento sério, porque o Nemo é político e político com filiação partidária. Logo devia divergir da situação. Porque a defende?

Nemo foi senador e se-lo hia ainda hoje se o 28 de Maio não tivesse dissolvido o parlamento. Era tal o empenho daquela

criatura em ser senador que achou esplêndido que a eleição fosse roubada a um ignorante, seu adversário político. Isto indica claramente que ele é parlamentarista a não ser que se prove que ele pretendia ser senador para afirmar que não era parlamentarista.

Pois o artigo de fundo da *Epoca* pronunciava-se deste modo sobre o parlamentarismo:

«A burla parlamentarista, burla no princípio falso de soberania do número...»

Então o Nemo que proclama que o parlamentarismo é uma burla é o mesmo Nemo que foi senador? A desonestidade transparece deste antagonismo entre o que escreve e o que faz. E a desonestidade é mais flagrante porque desde que um indivíduo considere sinceramente que uma instituição é uma burla e dela faz parte, recorrendo a processos extremos e indecorosos, sente-se que tem o desejo de ser burlão.

Mas não param aqui as incoerências de Nemo. No artigo que acima citámos o ex-senador anti-parlamentarista faz o seguinte incitamento aos senhores da situação:

«Continue o governo a sua obra ditatorial de reforma administrativa e de saneamento político». Que pode interessar a Nemo, que é monárquico, que o governo sancie a política, o que equivale a justificar a república?

Pois o sr. Nemo em vez de premeditar restaurar a monarquia, está altamente empenhado em sanear a república? Como se explica isto?

Mussolini violentamente atacado na Câmara francesa

PARIS, 12.—Na Câmara dos Deputados foram já anunciadas oito interpelações ao governo.

O chefe do governo mostrou a conveniência de proceder-se, primeiro do que tudo, à discussão dos orçamentos com o que a Câmara concordou.

O deputado socialista Lafont pronunciou um discurso violento contra Mussolini a propósito dos incidentes Vinterville, censurando a interferência da política italiana em assuntos que só dizem respeito à França.

Ossargentos da armada recolhem à meia noite

Foi determinado que os sargentos da armada só possam andar na rua até à meia noite e as praças até às 21 horas, e só depois dessa hora por motivo de serviço ou outro de força maior, devendo nestes casos possuir um salvo-conduto assinado e selado pela autoridade de quem directamente dependam.

Um preso que tenta suicidar-se

O operário Eduardo José Pereira que se encontrava preso, sob rigorosa incomunicabilidade, na Esquadra do Aricrio, tentou ontem suicidar-se, envenenando-se. Depois de receber curativo no Hospital de S. José recolheu novamente à esquadra, onde ficou no mesmo regime de incomunicabilidade.

INSTRUÇÃO

A direcção Geral do Ensino Secundário convidou os empregados superiores adidos das extintas escolas primárias superiores, a requererem a sua colocação nos liceus do continente e ilhas, devendo os requerimentos ser acompanhados de atestados de antiguidade e serviços prestados nas escolas onde serviram.

—Na direcção geral de ensino secundário foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professora efectiva existente em cada um dos grupos 2.º e 3.º do liceu anexo ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas.

Universidade Livre

Mantém-se ainda abertas esta semana as matrículas para os cursos fixos de português, francês, inglês, aritmética, escritura comercial, taquigrafia, dactilografia, caligrafia e geografia, devendo a inauguração destes cursos realizar-se no dia 22, sendo em breve publicado o respectivo horário.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Madrid» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth (ville) e Africa Oriental, e pelo paquete Cap-Polônio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se a ultima tiragem da Caixa Geral às 9 horas para ambos os paquetes.

Por via Algeciras e Gibraltar também seguem malas do correio para a ilha de Timor, sendo a ultima tiragem às 17,40 horas

CRÓNICA DO PORTO

As intempéries vêm por em foco mais uma vez a criminosa sordidez dos senhores

PORTO, 11.—A cidade, com o tenebroso desenvolvimento das grandes intempéries que ultimamente tem feito, principiou de novo a desabar.

Quando nos referimos à cidade, é claro que não queremos aludir à cidade das largas avenidas e dos sumptuosos palacetes. Pretendemos, simplesmente, evocar o velho burgo das congostas das labirínticas ruas, dos baixos e pestilenciais onde se agrupam, numa macabrosidade arrepiante, essas famílias que constituem as detestáveis ilhas onde gemem em doloridas agonias, tanta dor, tanta miséria, tanta fome—mas onde também exultam as sordidezes contra uma sociedade secularmente infame.

Que uma farsa, duas farsas caíam, fragozamente, no para-raios de um prédio apalado, de uma casa bancária atulhada de ouro e de coruchéu de uma igreja onde a carinhosa sordidez que lá habita não consegue evitar a patifaria humana—isso não é que representa o sério perigo com que a preciosa investida dos elementos tem envolvido o Porto.

O que constitui tragédia é o facto do potente ribombar do trovão abalar, profundamente, os frágeis alicerces—os frágeis alicerces, que ironia do século arquitectónico!—dos fendidos tuguíes onde abismalmente se sepultam os pobres desgraçados que são os perseguidos desta vida de torpezas! O que demonstra sinistro permanente, risco escandalosamente à vista, sem que tenha o mágico condão de despertar o mais leve sentimento de humanitário protesto em quem quer que seja das altas ou baixas culminâncias directivas—é a última parede em ruína de uma trissíssima posada de pobretões que a enxurrada inundatória das chuvas torrenciais encharcam e o furacão da borrasca destruidora abate com estrondo...

Para isto ninguém repara—uma vida dos infelizes é coisa de pouco respeito a preocupar a consciência de quem sofre de flatos provenientes dos bons manjares...

E como assim é, precisamente quando uns desgraçados estavam, nas suas miseráveis enxergas pouco acobertadas, a sonhar, afilivamente, nas aguras que haviam de suportar no dia seguinte, o pesadão horrível transformou-se-lhes em pungente realidade: o temporal desfecho que roncava medonhamente, desfêz-lhes, pelo negreio da noite, embora de quando em quando o vivo e instantâneo projector dos relâmpagos a iluminasse—os esburacados cubículos, tendo de fugir, extremadamente, espavoridamente, para a rua e em trajas menores...

Quer dizer: as casas térreas n.º 46, 48 e 50 do velho, arruinado, bairro da Pedreira, às Fontainhas, ficaram reduzidas a uns descalabrados alpendres suspensos por um travessão "artisticamente" podre... E visto que as casas 44 e 52 ameaçam derruir, os respectivos moradores foram intimados a abandoná-las...

Para onde irem morar? Para as medas da carqueja erguidas nos Guindais, onde, há dias, apareceu morto o carreiro Inácio Cerqueira: como assistente aos seus últimos momentos teve a carqueja, como medicamento para lenificar a sua agonia, podia, com a água do rio Douro que passa ao pé, fazer chá da mesma planta silvestre; e para o ferver, era uma questão de lançar fogo às medas...

Ou então podem ir para uma das covas para um dos buracos, abertos próximo da fonte das Virtudes, onde outro carregador morreu—por não possuir outra cama nem outra habitação onde pudesse terminar os seus tristes dias...

Assim se vai resolvendo o problema da habitação—com os casches a desmoronarem na Prêsa Velha e na Corticeira, como também há pouco sucedeu, e com os pardeiros do Barrêdo que se vão inclinando para a tempestiva depolição.

Deixem-se chegar as inmundas moradias dos desprotegidos da sorte ao último ponto. Os senhores não querem saber dos telhados derrados dos vidros partidos, dos caixilhos das janelas descalabradas, do soalho esburacado, das paredes a errem-se em grandes brechas. O lema é este: nenhuma obra e pesada renda.

O inquilino que compoñha, que se agite... se não quer que lhe chova na cama, se não quer ver os seus farrapos estragados, se não quer ficar soterrado sob os escombros do cubículo em que habita—ou então ter de andar a vagar por essas ruas fora à procura dum casa que se venha a construir lá para o ano de 1999...

Ora como o proprietário do "rico" prédio n.º 40 das Escadas do Cedeal é desta força, já preveniu o seu inquilino de que, desde o próximo mês de Dezembro em diante, tem de pagar, em vez de 30.000, 60.000, embora o inquilino, sendo um pobre e doente moço de fretes que costuma estar à entrada da rua de Entreprezadas, tenha de ir roubar para lhe dar... enquanto as tempestades vão dando em terra, pouco a pouco, com os cascos dos miasmáticos bairros, pondo em risco a melancólica vida dum população desgraçada...

C. V. S.

OS QUE MORREM

D. Laura de Almeida Prosper

Faleceu ontem, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Laura de Almeida Prosper, esposa do sr. José Angelo Prosper e cunhada do sr. Francisco Prosper.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, saindo da sua residência, rua da Barroca, 107, 1.ª, para o cemitério oriental.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

TEATRO NACIONAL

HOJE

Tel. 11. 3049

COMPANHIA BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação

do sensacional drama em 4 actos

O PARALÍTICO

poca que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do ilustre actor

O mais artístico espectáculo da actualidade

Uma reunião proibida

O sindicato da Construção Civil estava para realizar ontem uma reunião contra a carestia da vida na sede do Centro Escolar Democrático, rua de Campo de Ourique, 77, 1.ª, onde seria também apreciada a crise de trabalho e o horário de trabalho.

O general governador militar da cidade deu o seguinte despacho na autorização que lhe foi pedida: "Indelétrico por ser contra a lei." Em face desse despacho a reunião já não se efectuou.

Secção telegráfica

Federações

JUVENUTDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Portimão.—Esperem delegados terça-feira à tarde.

N. J. S. de Silves.—Idem, segunda-feira.

N. J. S. de Faro.—Idem domingo.

N. J. S. de Évora.—O delegado vai ver se pode por aí passar. As razões exporemos por ofício.

História Universal do Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra à venda na nossa administração, é o primeiro fascículo de uma obra de grande importância histórica, documental e de actualidade, que trata da luta originada, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1\$30, pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª—La era de la esclavitud.

2.ª—La rebelión de Espartaco.

3.ª—Abolición de la esclavitud.

4.ª—Abolición y Serindumbr.

5.ª—La revolución de los siervos.

6.ª—La miseria de los agricultores.

7.ª—Transformación del Poder Feudal.

8.ª—El comunismo cristiano.

9.ª—Los miserables en la Edad Média.

10.ª—La Libertad Ilusoria.

11.ª—La agonía del absolutismo.

12.ª—El trabajo motor universal.

13.ª—El imperio de la guilhotina.

14.ª—Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.ª—Los primeros tiempos del proletariado.

16.ª—Hospitales, cárceles y asilos.

17.ª—Las crueldades de la burguesia republicana.

18.ª—Los héroes de la Comuna.

19.ª—Horribles matanzas de Comunistas.

20.ª—La República Española y la clase obrera.

21.ª—La Primera Internacional.

22.ª—El socialismo ante el Parlamento español.

23.ª—El futuro obrerista proletizado por Castelar.

24.ª—Pi y Suñer confunde a los enemigos del socialismo.

25.ª—Los precursores del Proletariado moderno.

26.ª—Crueldades burguesas.

27.ª—Los mártires de Chicago.

28.ª—Muerte heroica de cinco proletarios.

Uma sessão de homenagem a Raul dos Prazeres

Realizando-se amanhã, pelas 14 horas, na sede do grupo Adricense, na calçada de S. João da Praça, 91, uma sessão de homenagem ao saudoso camarada, o operário litógrafo Raul dos Prazeres, o sindicato dos litógrafos convida todos os seus componentes a assistir.

O governo no fundo do mar

Informam da Arcada:

Realizam-se hoje os exercícios de submersíveis tanto à superfície como de imersão, navegando. Estes têm lugar em Cascais, assistindo a eles o ministro da Marinha e outros membros do governo, que embarcam nos submersíveis para fazerem a imersão.

O embarque é em Belém na estação dos submersíveis às 13 horas. Realiza-se ali também um almoço aos membros do governo e convidados oficiais.

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... 5\$0

Programa agrícola do Partido Oporário Francês, por Paulo Olorgue... 5\$0

O que é ser socialista, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha... 5\$0

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1\$50

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javol... 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... 2\$00

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchof... 2\$00

Os gatos, por Filial de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... 2\$50

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 3\$00

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... 3\$50

A Filologia perante a História, por Nobre Franca... 5\$00

O enterro civil

por HELIOURO SALGADO

Ineficazmente e se razão, Gaume chama ao enterro civil, "enterro-cão", quando nos enterros civis guarda muito maior compostura e respeito do que nos católicos.

Nestes vai tudo de capeta na cabeça, rindo e conversando com quem vai para as hortas; os próprios pares que acompanham o feretro, nos intervalos das suas cantorias fofas em maj. latim, contam anedotas piadas que bem mostram a sua falta de união religiosa: quando pouco se interessam pela alma do que morreu, indo ali apenas a fim de ganharem o seu salário.

Demais, se o cadáver é do seu corpo, tra de corpo à cova, embriulado numa rede sarapilheira para a vala comum, perfeitamente como se enterriaria um cão.

Nos enterros civis todos os mortos vão de caixão à cova e têm uma sepultura privada.

Verdade seja que lhes faltam os recursos mercenários. Mas é porque nós, entendendo que quando os homens se não justificam por seus actos, não são também as orações e tantos réis por cabeça que os hão de justificar, as orações estereis preferimos os discursos comemorativos dos serviços pelo morto prestados pelos seus companheiros, como homenagem ao ideal que o morto serviu, a homenagem mais digna; discursos, não frios como nas cerimónias civis de Athenas, onde havia um funcionário especial para estas homenagens, mas cheios da união piedosa da amizade pessoal e da solidariedade no combate para o morto terminado já.

O número crescente dos enterros civis explica todavia o furor dos clericais. E a receita que lhes vai diminuindo...

De todas as nações da Europa é a Suíça aquela onde maior número de enterros civis se realiza.

E natural: todas as emancipações são solidárias.

E a Suíça que, ao quebrar o jugo sobre a repressão sanguinolenta da Comuna, fez todo o possível por contrariar os enterros civis... Mas a verdade iniciada por Prud'hon acaba por impor-se e o opressor da casa de Austria, que já proclamava a sua República em pleno século XIV, abraçava-se com entusiasmo à reforma de Calvino, de cujo dogmatismo ainda estreito, havia de evolucionar para o deismo de Rousseau. A Suíça tem hoje uma boa maioria de livres pensadores.

A Suíça segue-se à Bélgica, graças à acção propagadora efectuada pelos socialistas revolucionários. Em 1854, fundava-se em Bruxelas a "Sociedade Emancipadora" cujo fim seria emancipar a população de todos os preconceitos religiosos, especialmente dos referentes à forma tradicional do enterro. Em 1858, fundou-se como um desdobramento da primeira, a "Sociedade dos Solidários", de cuja designação tirou o padre Gaume a palavra Solidarismo, com que pretende ultrajar-nos, como se não fosse a solidariedade o nosso melhor título de glória!

Os sócios da primeira declaram, no acto da entrada, prescindirem do padre no caso da morte. A segunda dessas sociedades destina-se a realizar enterros, assistência e propagação. É uma e outra, formadas em sua grande maioria, como a massa, por membros da classe operária, impõem aos seus sócios o dever de comparecer nos enterros civis que se realizam; sob pena de multa de entre 50 a 100, que reverte em proveito do cofre de beneficência.

Em França, antes da segunda República, pode dizer-se que não se faziam enterros civis.

O do padre Lamennais que, de ultramontano feroz se converteu ao socialismo utópico então em vigor, e que, ao morrer, declarou prescindir de toda e qualquer assistência religiosa, causou um verdadeiro escândalo.

A revolução social, começada de longa data nas ideias, inicia-se, na prática, pelos enterros.

O enterro sem a Igreja é o símbolo da ressurreição social.

OCORRENCIAS DIVERSAS

Ontem à tarde, descia a calçada de S. Vicente um camião com carregamento de carvão quando numa das curvas colheu uma mulher cuja identidade se desconhece, apresentando ter 30 anos, vestindo modestamente e António Geraldo Ramos, de 67 anos, natural de Idanha-a-Nova, carteiro n.º 9, residente na mesma calçada, 71, que ficou ferido no braço esquerdo e contuso do "torax". Transportados ao hospital de S. José a mulher já ali chegou morta, pelo que depois de verificado o óbito foi o cadáver removido para a Morgue, e o Ramos seguiu para casa depois de devidamente pensado.

—Ao Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, Francisco Ramos Junior, de 23 anos, "chauffeur", residente na quinta da Conceição, em Palma de Cima, que, próximo do Régio, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido do pé esquerdo.

—Recolheu à enfermaria de Santa Isabel do Hospital de S. José, Ana Chaves, de 37 anos, moradora na rua da Cruz, a Alcântara, 67, pálio, que caiu dum janelão da casa, ficando ferida na cabeça e contusa no corpo.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e seguiu para casa, António Quintas, de 45 anos, carroceiro, residente na rua Maria Pia, letras M. L. que, na rua do Alvíto, caiu da carroça de que era condutor, ficando contuso na cabeça.

—No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, António Barata, de 29 anos, residente na calçada de São Miguel, 26, carroceiro e que, na estrada da Circunvalação, caiu da carroça de que era condutor ficando ferido na cabeça.

TEATROS

Teatro Nacional

Registou uma nova encenação o teatro Nacional, onde há 18 noites vai à scena o emocionante drama "O Paralítico". José Alves da Cunha voltou a ser delirantemente aplaudido no final dos 3.ª e 4.ª actos.

Toda a companhia, e especialmente Berta de Bivar, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira e Maria Isabel, foi também muito ovacionada, tendo-se feito chamadas especiais.

O público, que enchia a sala, elogiava, nos corredores, a harmonia do conjunto e a forma como "O Paralítico" está posto em scena.

Nos intervalos, continuava fazendo-se ouvir o magnífico quarteto dirigido pelo distinto violinista Luís Barbosa.

Em auxilio de A BATALHA

Transporte 15.514\$81

Quete aberta pela Federação Ferroviária entre um grupo de ferroviários em Alfaiões.

Luís Fadiga... 80\$50
António Castro Baptista... 2\$50
Anónimo... 2\$50
Boaventura Barbosa... 2\$50

Rurais de Pavia... 15\$00
Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos (cota de Julho a Dezembro)... 10\$00
Arnaldo Biancard Raposo... 5\$00
Manuel Pereira... 5\$00

António Vicente... 5\$00
Grupo "Tristeza não pagam dividas" (Seixal)... 2\$50
reira... 25\$910

Francisco M. Reis... 5\$00
Daniel Francisco... 5\$00
José Lourenço Matos... 5\$00
João Mendes Amaral... 10\$00
Armando Boavida... 5\$00
António Barbosa... 2\$50
Pedro Durana... 2\$50
José Oliveira Júnior... 2\$50
João Gonçalves Viana... 5\$00
Carlos Coelho... 1\$50
Albino Castro Lemos... 4\$10
Manuel Covita... 10\$00

Oferta de 2 vigéssimos premiados... 12\$00

Quete aberta no Lobito:

Anónimo, 50\$00; A. Inácio, 30\$; S. Almeida, 30\$00; A. Drumond, 30\$00; José Ferreira dos Santos, 20\$00; Luís Jorge da Silva, 20\$00; J. Agostinho Alves, 20\$00; Eduardo Monteiro, 20\$00; Américo Henriques, 20\$00; Octávio Alves Carvalho, 20\$00; Augusto Leandro Couto, 20\$00; João Fernandes Garcia, 30\$00; Manuel Romão, 30\$00; César Duarte da Silva, 30\$00; Manuel Gomes de Sousa, 20\$00; Carmindo Martins, 20\$00; João Nunes de Almeida, 30\$00; Maximiano Pereira, 20\$00; Amílcar da Graça, 20\$; Adriano B. Novos, 30\$00; António Lourenço dos Santos, 30\$00; Raúl Inácio, 30\$00; Manuel Gomes Oliveira, 50\$00; José Castelo Branco, 50\$00; João Cardoso Lúcio, 20\$00; Crispim Rodrigues Costa, 20\$; Gabriel Alvaro, 10\$00; Joaquim da Silva Moura, 10\$00; José Lopes Ribeiro, 50\$00; Anónimo 50\$00; João Luís Belo, 50\$00; Um alentejano, 50\$00; Um madeirense, 25\$00; Um anónimo, 50\$00; João Alves Fernandes, 50\$00; Martinho Vin, 20\$00 M. A. Couto, 20\$00. Total esc. 1.095\$00. Líquido de transferência...

Contribuição do pessoal de A Batalha (semana de 30 de Outubro):

Redacção... 12\$00
Administração... 12\$00
Composição... 41\$00
Expedição... 6\$00
Suplemento (composição)... 11\$00

Quete aberta pela Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra:

José Inácio Martins... 5\$00
Manuel Martins dos Santos... 5\$00
Joaquim Soares... 2\$50
Américo Faria Alves... 5\$00
António Martins... 2\$50
Domingos Fernandes... 2\$50
Manuel Monteiro... 5\$00
Manuel Barborado... 5\$00
Serafim Alves Pimenta... 2\$50
Manuel José Alves... 2\$50
Albino Barbosa... 1\$50
Manuel Alves de Sousa... 1\$00
Angelo de Sousa e Silva... 1\$00
Américo Vieira... 5\$00
Joaquim Caetano Ferreira... 1\$00
José Ferreira das Neves... 1\$00
José de Sousa... 5\$0
Manuel Moutinho... 5\$0
Aníbal da Rocha... 1\$00
José Alves da Costa... 5\$0
Esménio Ferreira Borges... 5\$0
Domingos Ferreira Martins... 1\$00
Manuel dos Santos... 5\$0
Manuel Gonçalves... 2\$50
Manuel Mendes... 5\$0
Augusto Monteiro... 5\$0
José Pinto Gomes... 5\$0
António de Sousa... 5\$0
Manuel Pereira da Silva... 5\$0
Augusto da Costa... 1\$00
José de Azevedo... 1\$00
Augusto dos Santos... 1\$00
Alberto Ramalhão... 1\$00
Ernesto Pereira Asoro... 1\$00
Joaquim Moutinho... 1\$00
Serafim Gonçalves Ramalho... 5\$0
Daniel Pereira... 5\$0
Domingos Ferreira... 5\$0
Serafim de Sousa... 5\$0
Manuel Monteiro... 5\$0
Manuel de Sousa... 5\$0
Mário Ribeiro... 5\$0
Eduardo Ferreira... 5\$0
Manuel Moreira Paulo... 5\$0
Manuel Gonçalves Correia... 10\$00
Um socialista de Aguias Santas... 2\$50
António Garoto... 1\$00
Um socialista de Aguias Santas... 1\$00
Henrique Ribeiro... 1\$00
Um leitor de A Batalha... 5\$0
Domingos Ferreira Raimundo... 5\$0
António Moreira... 5\$0
António Lima... 1\$00

Quete aberta pela Biblioteca de Estudos Sociais da Boa Vista:

José M. Machado... 5\$00
João Guimarães... 2\$50
A. Correia da Costa... 1\$00
Libertário Rodrigues... 2\$50
José M. Brandão... 2\$50
Veríssimo da C. Barbosa... 1\$00
Um anónimo... 1\$00
Lorum... 1\$00
Artur F. da Silva... 1\$50
Luís Carramão... 1\$00
Um anónimo... 1\$00
Um... 1\$00
António Magalhães... 2\$50
José F. Braga... 1\$50
António Machado... 2\$50
Amandio Pinto... 2\$50
João da Silva... 2\$50
Dionísio Gomes... 2\$50
José da Costa... 2\$50
Laurentino Novais... 2\$50
Luís de S. Silva... 2\$50

Quete aberta pela Associação do Operariado de Oeiras:

Sindicato... 10\$00
Eduardo Martins... 5\$00
Pedro Paz... 5\$00
Artur Moreira... 5\$00
Carlos de Almeida... 2\$50
Abílio Moreira... 2\$50

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h. Soirée às 20,45 h.

IRREVOGAVELMENTE
ULTIMO DIA em que se apresenta a festividade completista

PITUSILLA
Grandioso êxito da escultural bailarina

CARMEN CHINCHILLA
Caloroso agrado da distinta cancionista francesa

YETTE DAURIGNY
Concerto pela FOZ MELODY BAND
No écran: ANJOS DO LAR—6 partes

PREÇOS POPULARES
AMELITA—Estreia do extraordinário trio SARA CLARY ET PETIT REBY

AGREMIACÕES VÁRIAS

Grupo de Solidariedade os 21 Manufactores de Calçado.—Reúne hoje, todos os seus componentes, pelas 21 horas, para tratar de um assunto muito urgente.

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.—A Direcção reúnem ontem deliberar avisar os candidatos a sócios a quem foi fornecido o boletim de inspecção de que devem apresentar-se com a maior brevidade possível no consultório do médico oficial desta colectividade o dr. sr. Almeida Rocha, no 1.º andar do prédio da sede, a fim de serem examinados. Mais deliberou, em face da crescente carestia de vida, aumentar os subsídios às viúvas e orfãos pensionistas da Caixa, com percentagens que vão de 50 a 100 %.

Discutiu-se o regulamento dos Estatutos da Caixa que deverá ser presente a uma próxima assembleia geral.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.—Reúne amanhã, pelas 18 horas, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores dos Jornais, em assembleia geral extraordinária, para: aclarar o número 4 do artigo 11 dos estatutos; resolver sobre a permanência médica e apreciar o pedido de demissão de um sócio.

Companhia dos Caminhos de Ferros Portugueses

DIRECCÃO GERAL
Concurso para a admissão do praticantes de escritório dos serviços centrais durante o ano de 1927

Até 6 de Dezembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais desta Companhia, nas vagas que se derem durante o ano de 1927.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria da direcção geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das

MARCO POSTAL
Tuncs. — J. Bezerra. — Recebemos 20\$00 que pagou a assinatura até 30 do corrente. O restante para o auxílio será publicado na devota altura.
Panoias. — J. A. Chaparro. — Recebemos 17\$50. Assinatura paga até 10 do corrente.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$99
Paris, cheque		5\$63
Suiza, cheque		5\$78
Bruxelas cheque		5\$55
New-York, cheque		10\$00
Amsterdão, cheque		7\$54
Itália, cheque		2\$70
Brasil, cheque		5\$85
Praga, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

TEATROS
Nacional. — A's 21, 15. — O Parafítico.
Avenida. — A's 21. — O Pão de Ló.
Trindade. — A's 21, 15. — Revue des Reves.
Politeama. — A's 21. — Se eu quizesse...
São Luis. — A's 21. — Maravilhas. (A Calessaria).
Ginásio. — A's 21. — Sonho de uma noite de Agosto.
Apote. — A's 20, 30 e 22, 30. — A Princesa Manuquin.
Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — Cabaz de Morango.
Variedades. — A's 20, 30 e 22, 45. — Caricó.
Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30. — Pistóla.
Coliseu. — A's 21. — Companhia de circo.
Salão Foz. — A's 15 e 20, 30. — Variedades.
Avenida Parque. — Diversões.

CINEMAS
Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olimpia. — Matinées e soirées. — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrace. — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema. — Rua do Loretto. — Eden-Cinema. — Rua do Alívio (Alcantara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa. (Mouraria). — Cine-Expectança. (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20, 30, animatográfico. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 8 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 10 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 12 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 13 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 9 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Gengivita, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das crianças — Dr. Emilio Paiva — 10 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Ecce e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e raio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Cano X — Dr. Azeite Salomão — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

FIGUEIRA DA FOZ
A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.

FABRICA
candilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

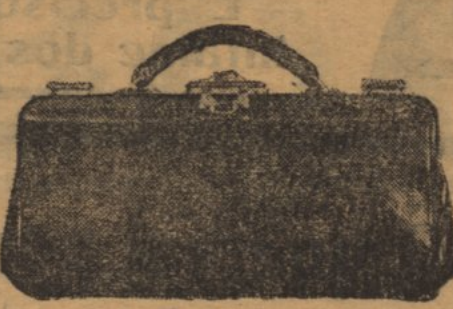
CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito a sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, fogões em todos os generos, fogões de sala, paredes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 21-A, 2.º

Lotaria do Natal
Em 23 de Dezembro de 1926
Prêmios maiores... 4.000.000\$00
1.200.000\$00
Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteias a 6\$00. Pelo correio mais \$80.
Pedidos a
Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Grande Lotaria do Natal
a 23 de Dezembro
Prémio maior... 4.000.000\$00
imediatos... 1.200.000\$00
Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha
N.º pedida bilhetes a 100 ESCUDOS, meios a 500 e quadragésimos a 25\$00
Para a provincia accresce o porto do correio
CAMBIO — Compra e vende as melhores peças do mercado, notas, moedas nacionais e estrangeiras e cupons
Pedidos a D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86
Próximo a Rua de Ouro

Um livro interessante
Acaba de ser posto a venda uma bella obra de
RICARDO MELLA,
IDEARIO,
que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:
Doctrina — Unica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução e Revolução — Violência — Libertaria — Autoridade — Ensayo Filosófico — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Leturas — Fragmento Inscrito.
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos a Administração de
A BATALHA.

"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Linguagem pelo prof. Dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.
A venda na administração de **A Batalha.**



SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"
PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonieta. — A Rússia bolchevista.	2\$00
Cura Merlier. — A razão dum padre	5\$00
Dufour. — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)	8\$00
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.	6\$00
Geo. Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	1\$00
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8\$00
Ensaios psicologicos da guerra europea	8\$00
Leis psicologicas da evolução dos povos (enc.)	6\$00
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção.	5\$00
Educação e Hereditariedade	4\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As ligões da guerra mundial.	8\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo	5\$00
A psicologia do militar profissional	5\$00
Henrique Leão. — O Sindicalismo.	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10\$00
Jean Grave	
A sociedade futura.	5\$00
O individuo e a sociedade.	4\$00
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial	5\$00
Julio Guesde. — A lei dos salarios.	5\$00
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na pratica.	3\$00
Kropotkins	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$50
A Grande Revolução (2 vol.)	10\$00
A moral anarquista	5\$00
Os bastidores da Guerra	3\$00
O Estado e o seu papel historico	1\$50
Lazare. — A Liberdade.	5\$00
N. Lénine. — Os problemas do poder dos Sovietes	1\$50
O Estado e a Revolução.	4\$00
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha	5\$00
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.	5\$00
Mars. — O Capital.	5\$00
Melchior Inhofer. — Monarquia jesuitica	3\$00
Nietzsche	
Anti-Cristo	4\$00
Genealogia da moral.	4\$00
Nena Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas.	3\$50
Concepção Anarquista do Sindicalismo	3\$00
A greve dos inquilinos	1\$00
Novicow. — A emancipação da mulher	4\$00
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução	4\$00
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários	1\$50
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus.	1\$50
Tomas da Fonseca. — Sermones da Montanha.	12\$00

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$50.
Pedidos a administração de **A Batalha.**
A Revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkicof. Preço 1\$50.

Horário de trabalho
As disposições legais
A secção editorial de **A Batalha** acaba de editar, em folheto, o decreto 336, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, estudo ao preço avulso de \$1. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abono de 50 por cento em preços de 50 folhetos.
Pedidos a administração de **A Batalha.**

MALETAS DE CABEDAL
em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabrica
— EM —
A ORIGINAL
RUA DA PALMA, 266-A

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance historico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no genero se publica

LITTERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Homem innecesario.	6\$00
Wladimir Karolenko	
El Imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masestan	
La Educación Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade	9\$00
E. Reclus	
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	
La etica, la revolucion e el Estado	6\$00
Luis Fabbri	
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	
Ideario	6\$00
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9\$00
Trotsky. — Constitución política de la República de los Sovietes.	5\$00
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha	1\$00
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente	5\$00

LA NOVELA SOCIAL
Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10\$00
Pedidos a administração de **A BATALHA**

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia	18\$00
Motors de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encomendamentos e subordinação das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alçapões	13\$00
Trabalhos de Carpinaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetes	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Industria alimentaria	12\$00
Industria do vidro	12\$00
Mecânica	
Torneiro e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Hidrologia	12\$00
Elementos de Projecção	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITTERATURA, CIENCIA E ENSINO		Jorge Teixeira. — Gatinhos de Lupa Branca. — A Escamalia (peças de teatro)	25\$00
Abel Botelho. — Amsinhá	16\$00	Infante Quintinha	8\$00
Alexandre Hercoliano		Vinhos do Mar	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00	Cavallada do Sonho	8\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00	Terras de Fogo	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27\$00	Dor vitoriosa (novela)	2\$25
Adolfo Lima		Laisant. — Iniciação matemática	5\$00
Contracto do Trabalho	10\$00	Malvert. — Sciéncia e Religião	10\$00
Educação e ensino	5\$00	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	2\$25
O ensino da história	1\$50	Anastácio José (idem)	2\$25
Aquillino Ribeiro		Manuel Ribeiro	
Anatole France	3\$00	Poder redentor (novela)	2\$25
Estrada de São Tiago	10\$00	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios	4\$00
Jardim das Tormentas	10\$00	Nogueira de Brito	
Via Sinuosa	10\$00	— Memorial de Angela Pinto	15\$00
As Filhas da Babilônia	10\$00	Sangue Fidalgo (novela)	2\$25
Terras do Demão	10\$00	Não, diz a Lei (novela)	2\$25
Augusto Machado. — Impossível redencção (o novela)	2\$25	Pargame. — Origem da vida	8\$00
Augusto de Sousa. — Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00	Utrera Martins	
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso)	2\$00	— Civilização e a Civilização Cristã	25\$00
Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus	4\$00	— História da Civilização Ibérica	15\$00
Buckner. — O homem segundo a sciéncia	12\$00	— História da República Romana (2 volumes)	30\$00
Fôrça e Barba	12\$00	— História de Portugal (2 vol.)	30\$00
Charles Darwin. — Origem das espécies	14\$00	— Raras Fumadas (2 vol.)	30\$00
Campos Lima		— O Brasil e as Colônias Portuguezas	15\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	— Cartas Penitenciaes	15\$00
O Amor e a Vida	5\$00	— Sistema dos mitos e ficções religiosas	15\$00
Ceja dos Pobres	2\$00	Orlando Marçal	
A Revolução em Portugal	6\$00	— Agnus claros	6\$00
Cristiano Lima. — A escola de Nun'Alvares (novela)	2\$25	— Imagens de Sonho	1\$00
Duarte Lopes. — Frei Sangue	5\$00	Raul Brandão	
Eça de Queiroz		— Os Pescadores	10\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00	— Os Pobres	10\$00
O primeiro Basilio	15\$00	O Teatro	8\$00
O Mandarim	8\$00	Spencer. — Da Educação (br. 5\$00) enc.	8\$50
Os Maias (2 vol.)	28\$00	— Sobral de Campos. — Dois tiros (novela)	2\$25
A Reliquia	15\$00	— Tolstoi. — A sonata de Kreutzer	4\$00
A Cidade e as Serras	12\$00	— Ana Karenine (3 vol.)	15\$00
Fradique Mendes	9\$00	Toulous. — Como se deve educar o espirito	4\$00
Casa Ramires	15\$00	Wenceslau de Moraes	
Prosas Bárbaras	10\$00	— Dai Nippon	12\$50
Ecos de Paris	9\$00	Victor Hugo	
Cartas Familiaes	9\$00	— França e Belgica	10\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00	O Reno (2 v.)	15\$00
Minas de Salomão	9\$00	— Os Miseraveis (2 grossos vol) illustrados, encadernados	40\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	Zola	
Ultimas paginas	15\$00	— A Taberna	12\$00
Contos	15\$00	Tereza Raquin	5\$00
Ernesto Haackel		Alegria de viver (2 vol.)	8\$00
História da Criação	20\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.)	8\$00
Origem do Homem	5\$00	— Fecundidade	20\$00
Os enigmas do Universo	14\$00	— A fortuna dos Rougons, (2 vol.)	8\$00
Monismo	4\$00	— Uma página de amor	9\$00
Religião e evolução	6\$00	Dr. Pascal	8\$00
As maravilhas da vida	14\$00	FOLHETOS	
Faquet. — Iniciação filosofica	5\$00	Eliseu Reclus. — Anarquia e a igreja	1\$00
Iniciação litteraria	10\$00	— A Evolução legal e a anarquia	3\$00
Faria de Vasconcelos		— Gonçalves Correa. — A Felicidade de todos os seres na Sociedade futura	5\$00
Problemas escolares	5\$00	— José Prat. — A burguesia e o proletariado	5\$00
Por terras de além mar	5\$00	— A necessidade da Associação	5\$00
Ferreira de Castro		— Content. — Contra o confusionalismo	3\$00
Sangue Negro	25\$00	— Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	5\$00
Sentidas de Lirismo e de Amor	8\$00	— Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social	3\$00
A Peregrina do Mundo Novo	6\$00	— Landauer. — Social Democracia	3\$00
F. Castro e E. Fria. — A Boca da Esperança	8\$00	R. Mela. — O principio do fim	3\$00
Flammarion		— A maçonaria e o proletariado	3\$00
Iniciação astronômica	5\$00	— J. Most. — Peste religiosa	5\$00
Contos de luz	5\$00	— João P. do Rio	
Como acabar o mundo?	7\$00	— Definições sociais	5\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00	— Horas anarquistas (versos)	5\$00
Felix de Dantes. — As influências ancestrais	10\$00	— Trovas da Noite	1\$00
Ateismo	6\$00	— Robertos, o pescador	1\$00
Filho de Almeida		— Memórias do Parque de São João do Forte	7\$50
Lisboa Galante	10\$00	— Carnet de Pensamento	2\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	— J. Bakunin. — O sentido em que somos anarquistas	5\$00
Figuras de destaque	9\$00	— Chueca. — Como não ser anarquista	5\$00
Actores e Autores	9\$00	— Lazare. — A Liberdade	5\$00
Contos	9\$00	— B. Etivant. — A minha defesa	5\$00
A Esquina	9\$00	— J. Kropotkin	
Aves Migradoras	9\$00	— Os bastidores da guerra	3\$00
Barbear, Pentear	9\$00	— Moral anarquista	5\$00
Cidade do Vicio	9\$00	— O espirito revolucionário	5\$00
Pasquinadas	10\$00	— O estado e o seu papel historico	1\$50
Pais das Uvas	9\$00	— J. Guesde. — Lei dos Salarios	5\$00
Sabam quantos	9\$00	— Briand. — A greve geral	5\$00
Vida errante	9\$00	— Roland. — Russia Nova	5\$00
Vida ironica	9\$00	— O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
Guerra Linceuira. — A morte de D. João	10\$00	— D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionário	5\$00
Musa em férias	9\$00	— J. Hamon. — A crise do socialismo	5\$00
Os Simples	7\$00	— J. Santos. — A transformação da sociedade	5\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14\$00	Neno Vasco	
Brochado	10\$00	— Geórgicas	3\$00
Gorki. — Os Degenerados	4\$00	— Greve de inutilidade, teatro	1\$00
Os Vagabundos	4\$00	— G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Na Prisão	2\$50	— Carlos Rates. — Aditadura do proletariado	1\$00
Ibsen. — Espectros	4\$00	— Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus	1\$00
Casa de bonecas	5\$00	— Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	1\$00
Jaquinet. — História Universal, 2.ª	10\$00		
Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro)	5\$00		
José Benedy. — A sciéncia redentora (novela)	2\$25		
Jesus Pelxoto. — O mestre geral (novela)	2\$25		

padres com os falsários seus companheiros de prisão, era manifesta
A contra-revolução, animada pela absolvição dos conspiradores, levantava a cabeça, em Paris e nas provincias. Todos os dias vinham do exterior noticias cada vez mais assustadoras: uma parte do Oeste e do Sul, transviada pela nobreza, fanatizada pelo clero, estava prestes a sublevar-se; dizia-se que a Assembleia tinha encarregado a instauração do processo a uma convenção, por não ousar estatuir sobre a sorte de Luis XVI, e que os exercitos aliados chegariam a Paris antes do dia 20 de Setembro de 1792, época fixada para a abertura da nova Assembleia. Efectivamente, estas profecias estiveram quasi a ser realizadas. No dia 1 de Setembro soube-se em Paris da invasão da fronteira pelo exercito prussiano; Longwy foi tomada; o inimigo atacou Verdun; esta praça forte, deixada de propósito, quasi sem defesa, por Luis XVI, não pôde resistir; ora, desta cidade, os exercitos da coligação podiam, em tres dias, chegar a Paris!
Imaginem a irritação do povo de Paris!
Os realistas só esperavam pelo momento de descarregar sobre a capital as suas vinganças.
Todas estas causas reunidas deviam produzir um terrivel cataclismo, e foi o que succedeu nos horrosos dias 2 e 3 de Setembro.
Extracitos do jornal que eu escrevi quasi-hora a hora durante os lúgubres acontecimentos: A 2 de Setembro, pelas onze horas da manhã, ouvi toar o canhão de alarme, ao qual se juntavam os sons dos sinos tocando a rebate e dos tambores tocando a reunir. A noticia da tomada de Longwy pelos prussianos tinha-se espalhado na véspera em Paris, e tinha produzido uma grande consternação no povo.
Eu dei o meu trabalho de serralheiro, vesti a pressa o meu uniforme de guarda nacional, para ir a minha secção. Ia a entrar no quarto de Vitória, onde a julgava occupada a cozer, segundo o seu costume, quando vi que voltava de fora.
— Como não sabia que tinhas saído, lhe disse

tu, ia ao teu quarto para te prevenir de que vou para a minha secção. Mas, já que saíste, vais poder contar-me o que se passa em Paris.
— Chegou enfim o grande dia das represálias! me suplicou ela com voz estridente. Oh! mártires seculares dos reis, da nobreza e do clero... Oh! manes de nossos pais, de nossas mães! Alegrai-vos, filhas e filhos de Joel, que já sou a hora da vingança! Ah! durante séculos que correram os vossos suores, as vossas lágrimas e o vosso sangue! Ah! mártires dos reis, dos padres e dos ádalos da raça conquistadora!... Exultai, que chegou para os vossos carrascos o dia da expiação e das represálias!
— Minha irmã, exclamei eu, tremendo de pavor, que represálias são essas?
Mas Vitória, presa dumha espécie de alucinação, continuou como se me não tivesse ouvido:
— Então o sangue dos escravos, dos servos, dos vassallos, despojados, explorados e supliciados aos milhares pelos senhores e reis, desde a conquista franca, não reclama vingança? não a reclama o sangue dos arianos, assassinados bárbaramente pelas hostes de Clovis? a ordem dos padres de Roma? não a reclama o sangue de tantos infelizes que, em obediência a Roma, os bandidos de Simão de Montfort assassinaram? não a reclama o sangue dos reformados, que os Valois e os Guises assassinaram aos milhares? E a matança de S. Bartolomeu? e os protestantes enforcados, rodados, queimados e esquarterados pelos soldados de Luis XIV? Santo Deus! se todo este sangue tivesse corrido num só dia, a Gália seria um mar vermelho... Deus justo! se se fizesse um monte com os ossos dos nossos avós, vítimas da realza, do clero e dos senhores, este montão de ossos chegaria ao céu!
A selvagem eloquência de Vitória, o brilho dos seus olhos scintillantes, a sua beleza sombria, que, neste momento, lhe davam o aspecto da deusa da vingança, produziram em mim uma espécie de fascinação. A tremenda enumeração das vítimas da realza, da nobreza e da igreja romana; a memória dos mártires

que nós chorávamos na nossa própria família há tantos séculos, o geral exaspero que eu também sentia contra os planos homicidas dos nossos inimigos eternos, desvaíram-me o espirito, e neste momento também eu cri na legitimidade das represálias.
— Dizes bem, minha irmã, dizes bem! lhe disse eu. A vingança do céu poupou por muito tempo os carrascos. Caiam eles enfim sob o gládio do povo!
— Sim, irmão! a justiça, mesmo por vir tarde, deve ser ainda mais terrivel! O castigo não ressuscitará os mortos que nós choramos; mas os



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

D que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respeitáveis sessões

O anti-militarismo

Albert de Jong, secretário do Bureau Internacional Anti-militarista, com sede na Holanda, expoz os fins altruistas, humanitários e libertadores da organização que representa, e os pontos de contacto que a torna afim da A. I. T. na luta contra o militarismo.

As organizações aderentes ao B. I. A. consideram que a sua acção anti-militarista não teria resultados profícuos se na mesma não fossem interessadas as massas dos trabalhadores organizados nos sindicatos.

Neste sentido resolveu o B. I. A. dirigir-se à A. I. T. e propor-lhe uma acção de conjunto.

A conferência, depois de apreciar detidamente a questão, aprovou a seguinte moção:

1.º O Bureau Internacional Anti-militarista e a Associação Internacional dos Trabalhadores organizam uma Comissão Anti-militarista de seis membros.
2.º Essa comissão apoia-se nos princípios do B. I. A. e da A. I. T. e propõe-se realizar o seguinte:

- Manter a imprensa revolucionária ao corrente da gestação e desenvolvimento das guerras e dos preparativos bélicos e dedicar especial atenção a combater a produção de armas e de toda a sorte de material de guerra;
- descobrir as causas de conflitos guerreiros no presente e no porvir;
- propagar o desarmamento e trabalhar nesse sentido;
- denunciar os extravijs em que se encontram o pacifismo e o pseudo anti-militarismo;
- expor o modo de propagar o anti-militarismo prático.

3.º O comité é responsável ante o B. I. A. e a A. I. T. e envia trimestralmente um relatório sobre a sua actividade a ambas as internacionais.

4.º O comité elaborará um resumo semestral das suas despesas que apresentará a ambas as internacionais, pois ambas ficam com o encargo de metade dos gastos comuns do Comité Anti-militarista.

5.º A organização e a actividade dum Comissão Anti-militarista Internacional implica que as organizações sindicais que reconheçam a declaração de princípios da A. I. T. podem ingressar na mesma por meio das organizações nacionais respectivas, assim como todos os agrupamentos anti-militaristas e anarquistas que se encontram no terreno do B. I. A.

Comemoração do 50.º aniversário da morte de Bakunine

Rousseau (presidente). — Em Amsterdão e também na N. S. V. houve já emendamentos a este respeito. Fizera um apelo às outras organizações anarquistas e sindicais que não estão comunistas. A juventude quer igualmente fazer qualquer coisa por Bakunine. Ela tem a intenção, no seu jornal, de fazer uma exposição da sua vida e da sua obra; editará igualmente postais com

a sua fotografia, e mencionando os 10 pontos que Bakunine apresentou contra Mazzini. Faremos grandes reuniões públicas. Propõem que a A. I. T. faça publicar uma pequena brochura falando da vida e da obra de Bakunine.

Souchy. — Não é possível editar uma brochura, porque não temos possibilidade de a publicar em muitas línguas, mas podemos editar um manifesto. Ao lado da página histórica devemos falar das coisas práticas: revolução russa, revolução alemã e também acontecimentos actuais. Pediremos a todas as organizações e secções aderentes para publicar jornais especiais, realizar reuniões e também, talvez, festas em honra de Bakunine. Que elas se ponham em relação com todas as outras organizações federalistas que estão impregnadas das ideias de Bakunine.

Borghi. — Penso que este manifesto deve ser publicado o mais cedo possível, de maneira a que seja enviado imediatamente a todos os jornais anarquistas e sindicalistas de todos os países. Nos países em que não há secção da A. I. T. será preciso, no entanto, fazer falar dela, enviando-se um delegado.

Schapiro. — Há um incidente à volta do túmulo de Bakunine, porque agora já não pagam nada, e fala-se em se desenterrar o corpo. Há também o perigo de que os comunistas russos se apoderem do corpo para o levar com grande pompa para a Rússia. A família de Bakunine opor-se-á, mas ela é muito pobre. Sob o ponto de vista moral, isso tem uma grande importância. Proponho, pois, que a A. I. T. se encarregue de renovar a concessão do túmulo de Bakunine, e que este se torne, por assim dizer, propriedade da A. I. T.

A conferência decidiu examinar a questão. O cuidado de redigir o manifesto para Bakunine foi confiado ao secretário.

Lugar do próximo congresso

Foi designada a cidade de Lisboa, por proposta de Borghi e Sousa.

Rousseau. — Anuncia o encerramento da conferência.

Souchy. — Agradeço aos camaradas o bom trabalho que realizaram e espero que todas as decisões tomadas não serão platónicas. Uma grande parte das resoluções tomadas até hoje não foram nunca executadas na realidade. Devemos chegar à conclusão de não tomar mais responsabilidade de decisões que não temos a possibilidade de executar. E' outro o caso para as decisões que foram tomadas nesta conferência, quer dizer, que elas serão todas executadas. Demos um grande passo para a frente decidindo a formação dum centro de actividade da A. I. T., em Paris, que, nós o esperamos, dará uma nova vida à A. I. T. Até agora os países latinos não estavam na vanguarda do nosso movimento, mas eles deram sempre o primeiro impulso. Devem retomar o lugar que sempre tiveram para o advento da revolução social. Creio que temos boas intenções de fazer todo o nosso possível pelo movimento, ainda mais do que temos feito até agora. A A. I. T. quer tornar-se a Primeira Internacional, para estar sempre na vanguarda do proletariado!

ministro do trabalho e constituída por membros do tribunal industrial que não tenham relações com a industria do carvão assistidos por dois consultores, nomeados por cada uma das partes.

Este tribunal terá o prazo de seis meses para se pronunciar sobre as questões que lhe sejam submetidas.

Se os mineiros aceitarem os termos deste acordo, o governo apresentará estas medidas ao Parlamento dentro de poucos dias, não havendo dúvida alguma de que rapidamente serão transformadas em lei.

Greve de funcionários em França?

PARIS, 12. — Segundo os jornais considera-se iminente a declaração de greve pelos funcionários públicos, em virtude de não ter sido satisfeito o seu pedido de aumento de vencimentos.

Funcionalismo público

A Direcção Central do Grémio Livre que ontem voltou a reunir, depois de tomar conhecimento da cobardia agressão de que foi vítima o seu consócio presidente da Delegação de Coimbra, resolveu protestar indignadamente contra ella e d'esse protesto dar-lhe immediato conhecimento; procurar de novo conseguir do titular da pasta da Instrução que nas alterações a fazer na parte financeira da nova Reforma da Instrução Secundária, seja modificada a situação do pessoal menor dos Liceus, visto que da simples aplicação da citada Reforma, resultou a diminuição dos seus vencimentos e dos magros proventos que auferiam por serviços especializados que desempenhavam nos laboratórios, gabinetes, etc., o que sobremaneira os prejudicou e colocou em situação de inferioridade ante outros funcionários que em diversas reformas têm visto melhorada a sua situação, o que é humano e justo.

Resolveu ainda protestar contra uma espécie de manifesto que foi ultimamente distribuído, e solicitar do governo uma rápida modificação nos vencimentos do funcionalismo, principalmente no daqueles que menos auferem, pela aplicação do ordenado mínimo e a criação da classe única do chamado pessoal menor.

Apreciou também a carta duma «Professora Primária» publicada no Diário de Notícias, acerca da pretensão do Pessoal Menor, e deliberou chamar a atenção daquela senhora para as organizações de serviço anteriores a 1914, e lamentar que o seu nome não fosse publicado.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração do A. Batolha.

Apareceu a nota officiosa da reunião dos comandos militares efectuada há três dias

Nela se afirma que não haverá revolução e será substituída em breve a Constituição da República

Há três dias houve no ministério da Guerra uma reunião de entidades que desempenham altos comandos no exercito. Dessa reunião transpiraram alguns factos para os jornais, mas outros e mais importantes circularam pelo país em versões mais ou menos abundantes de pormenores.

Nada dissemos dessa reunião e estávamos longe de esperar que passados dois dias surgisse uma nota officiosa, bastante extensa e recheada de argumentos não d'outras fontes, mas imperiosos. A demora havia revelado que o documento em questão foi lentamente elaborado e, portanto, demoradamente reflectido. Aceitamos-la pois como uma obra de pensamento politico, valendo muito mais do que uma informação para este publico que anda ansioso por saber a maneira como se realiza a «salvação nacional».

Segundo a nota officiosa assistiram à reunião o sub-secretário da Guerra, chefe de gabinete, directores gerais, governador militar de Lisboa, comandantes das quatro regiões militares, comandante geral da Armada, comandantes da G. N. R., guarda fiscal e Polícia e ainda o chefe do estado-maior do Serviço de Ligações.

A nota assegura que a tropa se conserva unida, não havendo o receio de que ela se lance numa revolução.

Os politicos chamam ladrões a alguns dos actuais ministros

Mais adiante lê-se que os politicos procuram derrubar a situação, fomentando o seu desprestigio com boatos caluniosos. E accentua-se que a hostilidade dos politicos é motivada pelos prejuizos que esta situação lhes causa e aponta-se como um desses prejuizos a lei sobre incompatibilidades.

Diz ainda a nota que os politicos tratam alguns dos actuais ministros de ladrões e de traidores e censuram os por eles se esquecerem dos seus actos passados.

Não há destacamentos destinados a implantar a monarquia, como se propala. Esses destacamentos foram criados apenas para fins de instrução e manutenção da ordem pública.

Vai ser publicada uma nova organização politica destinada a «tornar republicana a república». A questão dos tabacos ainda não tem data fixada para uma solução, devido a ser necessário fazer «uma colheita» de numerosos elementos, muitos dos quais dependem do factor tempo.

O ministro das Finanças tem sido alvo duma campanha movida por pessoas cujos nomes não são citados, mas que agem obedecendo a inconfessáveis interesses.

O «Gabinete Negro» e o aparecimento de boletins semanais e mensais

Vai apparecer um boletim, dimanado do Serviço de Ligações do Ministério da Guerra, destinado a desmentir os boatos e a acção perniciosa da má imprensa.

O resto da nota merece transcrição:

«Esse boletim será enviado a todas as unidades da força armada, aos magistrados, autoridades administrativas, etc. E' mais uma missão confiada a esse organismo, contra o qual tem sido concitado o odio do Exército e mais classes, d'esse chamado «Gabinete Negro» com quem, aliás, confessamos na reunião dos altos comandos ter sempre vivido nas melhores relações e achar útil e nobre a sua acção, pessoas da categoria do sr. governador militar de Lisboa e dos srs. comandantes da Guarda Republicana e da Polícia.

Quanto ao espirito das tropas, foi perentoriamente affirmado por todos os seus altos comandantes que confiavam plenamente na sua subordinação e na efficacia da sua acção, se preciso fosse, contra qualquer tentativa feita pelos inimigos da situação, criada pelo esforço dos militares.»

Sociedade A Voz do Operário

Sede—R. da Voz do Operário, 11 e 13

CONCURSO DE OBRAS

Encontra-se a: patentes, na secretaria de esta Sociedade, até ao dia 21 do corrente, das 10 às 17 horas, os cadernos de encargos para a execução dos seguintes trabalhos:

- 1.º 11 arquivos escolares para as escolas da sede;
- 2.º Vedações a fazer nos gabinetes dos professores;
- 3.º Empreitada de pintura em três casas do 2.º andar.

Os proponentes dev'ão apresentar as suas propostas em carta fechada, endereçada à Comissão Administrativa da Sociedade até aquelle dia.

Lisboa, 12 de Novembro de 1923. — A Comissão Administrativa.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30/11
Sapatos para senhoras 30/11
Botas pretas (grande salão) 30/11
Botas brancas (salão) 30/11
Grande salão de botas pretas 30/11
Luzes de cor para homem 30/11

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Varzim, pois a 1.ª encontra-se na Rua da Sapataria, e a 2.ª na Rua da Cavallaria, 18-20, com filial na mesma rua, n.º 45.

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

O que vai por esse mundo

Pela América do Norte

O problema da paz... ou o presidente Coolidge

WASHINGTON, 12. — O presidente Coolidge, inaugurando ontem em Kansas City o monumento aos mortos da guerra, afirmou que a América não reclama prioridade alguma nos pagamentos da guerra, embora os países devedores da Europa se mostrem desconfiados e antipáticos.

O presidente afirmou seguidamente: «O povo americano é superior ao europeu pela sua capacidade de trabalho e pelo seu carácter, demonstrando-o a prosperidade dos Estados Unidos».

Os países europeus que necessitam de créditos devem regressar-se por encontrar banqueiros como os dos Estados Unidos. Coolidge terminou declarando ser necessária uma progressiva redução de armamentos, até que as despesas militares se limitem ao restritamente necessário para uma prevenção contra perigos imprevistos.

«Os Estados Unidos», concluiu, «constituem a maior garantia da paz mundial, desde que participem do Tribunal de Justiça Internacional, de Haia.» — (L.)

A conquista da velocidade

NEW YORK, 12. — O concurso para disputa da Taça Schneider, no qual participam aviadores americanos e italianos, foi adiado em virtude das péssimas condições atmosféricas. — (L.)

Um palrador...

FILADELFIA, 12. — O consul da milicia voluntária fascista, sr. Fredi, visitou a colónia italiana da Pensylvania, sendo entusiasticamente acolhido.

Numa grande reunião fascista pronunciou um elevado discurso, que foi aplaudidissimo, convertendo ao fascismo muitos membros da colónia. — (L.)

A distribuição do suor dos trabalhadores

NEW-YORK, 12. — A direcção geral da «Motors Corporation» aprovou uma resolução autorizando a distribuição aos accionistas dum bonus de 34 milhões de dólares. Esta medida encerra o ano financeiro batendo todos os «records» de sucesso na distribuição de bonus. — (H.)

Noticias da Itália

O consórcio das indústrias

ROMA, 12. — O jornal official publica um decreto extinguindo o consórcio de subvenção às indústrias e instituindo o instituto de liquidação das sociedades subvencionadas. — (L.)

Uma nova estrada

BOLONHA, 12. — Com a assistência dos ministros srs. Giurini e Ciano e dos senadores e deputados pela região, foram feitos saltos os últimos terrenos do monte Adone, para a conclusão da estrada directa Bolonha-Firenze. — (L.)

Casos diversos

A conferência hidrográfica

MONACO, 12. — A conferência hidrográfica internacional nomeou o novo director da respectiva repartição, que ficou constituído pelo almirante americano Ni-giacchini, príncipe Devausay e capitão de fragata italiano Tonta. — (L.)

Mais paz... ou Lord Grey

LONDRES, 12. — Lord Grey pronunciou ontem em Queen's Hall, perante numerosa assistência, um discurso comemorativo do armistício, no qual afirmou ser urgente o

desarmamento geral, e constituir este facto o maior dos deveres que a Sociedade das Nações tem a cumprir.

«As guerras», declarou Lord Grey, «são muitas vezes originadas no receio de certas nações pelos armamentos das outras, com as quais querem competir.»

E terminou:

«O desarmamento forçado da Alemanha só se justifica com o desarmamento dos seus vizinhos.

O desarmamento será a maior demonstração da utilidade da S. D. N.» — (L.)

Os senhores... viajam

PORT-SAID, 12. — Chegou a Port-Said o rei da Transjordânia, que se dirige ao Chipre, a fim de visitar seu pai, o antigo rei Hussein. — (H.)

A moral... do reformista Albert, Thomas

MADRID, 12. — Entre as numerosas felicitações recebidas pelo ministro do trabalho pela publicação do novo Código do Trabalho, destaca-se a do sr. Albert Thomas, director do «Bureau» Internacional do Trabalho em Genebra, que lhe enviou ao mesmo tempo um exemplar do Boletim official deste organismo, onde se publica um artigo tratando do novo código espanhol, fazendo d'ele o maior elogio e sublinhando que por esta reforma a Espanha deve ser colocada a cabeça de todos os países europeus em matéria de legislação social. — (H.)

Os bandidos na China

XANGAI, 12. — Um bando de chineses assassinaram quatro marinheiros ingleses da tripulação do navio «Wildawant». — (L.)

O direito de asilo... em França

PARIS, 12. — O ministro do Interior assignou já a ordem de expulsão de Ricciotti Garibaldi, envolvido na conspiração separatista catalã. O relatório acerca das investigações foi ontem entregue ao ministro do Interior, sr. Sarraut, que immediatamente estudou o respectivo processo, apresentando-o ao conselho de ministros desta manhã. Quanto à falada acção do ex-coronel Macia com Garibaldi, nada foi decidido. — (L.)

As violências fascistas

BELGRADO, 12. — A prisão do deputado sloveno ao parlamento italiano, Joseph Wilfan, efectuada em Roma, causou a maior sensação em toda a Iugoslavia. Os deputados slovenos Stefano e Raditch exigem a immediata prisão do embaixador italiano em Belgrado, como medida de represália. — (L.)

As vitimas da conquista do ar

LONDRES, 12. — Um aeroplano pilotado pelo sargento George Tavor, acompanhado pelo mecânico Percy Hinton, despenhou-se perto de Eastchurch. O aparelho incendiou-se, morrendo carbonizados os seus dois tripulantes. — (L.)

Eles... encontram-se

CONSTANTINOPOL, 12. — O ministro dos negócios estrangeiros, Tewfik Rouchdi, partiu para Odessa, onde vai encontrar-se com Tchitcherine. — (L.)

Pactos, etc., etc.

ODESSA, 12. — Chegou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, bem como o commissário russo Tchitcherine, que vêm conferenciar sobre o estabelecimento dum pacto de garantia russo-turco-persa-afgã. — (L.)

O imperador... está doente

TÓQUIO, 12. — O imperador está sofrendo dum forte ataque de bronquite. — (L.)

Solidariedade

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Proletária realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio aos presos por questões sociais. Será representado o drama «Adão e Eva» e haverá um acto de variedades. Abre-lha a festa a Tuna Recreativa Tondelense.

Todos os sindicatos a quem foram enviados bilhetes devem enviar as suas importâncias em virtude de ter terminado o prazo da passagem dos bilhetes.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sala da Construção Civil uma festa de auxilio a Manuel Serail, que há muito se encontra sem trabalho e sem saúde. Haverá canção nacional, variações à guitarra e um acto de variedades.

No Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, foi entregue por António Bastos a quantia de 63500, proveniente de uma subscrição tirada nas obras do novo Manicómio em auxilio de Joaquim Pais Júnior.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Foi fixado em 60 anos o limite de idade dos funcionários públicos

Também vai ser publicado um decreto, a que já nos referimos, sobre o limite de idade dos funcionários coloniais, limite que é fixado em 60 anos de idade, atingido o qual será imposta aos funcionários civis dos quadros dos serviços públicos das colónias, que privativos que comuns, a aposentação a que tiverem direito na conformidade da legislação vigente.

Continuam em vigor as disposições referentes ao limite de idade para a magistratura e serviços militares.

A continuação do serviço, além do limite de idade, poderá ser extraordinariamente concedida por periodo nunca superior a dois anos, por uma só vez, áqueles que, tendo-se assinalado durante a sua carreira de funcionários por serviços reconhecidamente relevantes e pela sua alta categoria mental e moral, estejam em condições de permanecer no desempenho das suas funções com vantagem para o serviço publico.

O presente decreto abrange os funcionários publicos em exercicio que tenham excedido o limite de 60 anos, os quais deverão fazer immediatamente a entrada em vigor deste decreto a exigida comunicação.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem pelas 21 horas, o conselho confederal, tendo-se de entrada procedido à leitura das credenciais dos delegados. Foi largamente debatida a admissão de alguns delegados, tendo o conselho resolvido não aceitar como seus componentes Fernando Almeida Marques, Manuel da Silva Campos e Artur Aleixo de Oliveira respectivamente representantes dos Mineiros de São Domingos, da Federação de Curores e Pelses da U. S. O. de Evora.

O delegado dos Mineiros de São Domingos declarou que em face da resolução tomada o Sindicato que representa suspensão de relações com a C. G. T. Os delegados da C. S. T. do Porto declararam que abandonavam o conselho até consultarem aquele organismo. A mesma declaração fez o delegado dos Mineiros de Aljustrel e o da Federação de Curores e Pelses.

Amanhã publicaremos mais detalhado relato do que se passou nesta reunião.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

A comissão administrativa reúne hoje, às 21 horas.

Convocações

REUNEM HOJE:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. — Pelas 17 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — Pelas 20,30 a comissão reorganizadora para tratar da demissão do tesoureiro e de fazer-se o balancete, com a comparência de todos os componentes.

Pessoal de Cámaras. — Pelas 20 horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Discussão de um relatório acerca das camaras socios demittidos pela assembleia geral da classe de 20 de Maio ultimo. 2.º. Nomeação de um delegado à Federação de Industria Marítima. 3.º. «Apreciar a confecção da lista dos camaradas candidatos aos novos corpos gerentes do ano de 1927.

Federação Metalúrgica. — Conselho federal. — Reúne na próxima terça-feira e não na quarta como por lapso se publicou, o conselho federal para prosseguimento da ordem de trabalhos do conselho anterior.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. C. Civil. — Secção Profissional dos Carpinteiros Civis. — Reúne na terça-feira da semana próxima em assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe e tratar da comemoração do aniversário.

Sindicato do Pessoal do Matadouro. — Reúne hoje em sessão magna, para tratar de apreciar a situação do pessoal quando doente e de discutir os estatutos da Caixa de Previdência Social.

Sindicatos da provincia

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão administrativa. — Reuniu em 9 do corrente para apreciar assuntos de interesse sindical. Apreciou um officio do Sindicato dos Rurais de Cabeço, sobre a ida de um delegado da Federação aquella localidade, sendo resolvido enviar delegado, se for delegado da C. G. T. como é desejo daquele organismo. Apreciou também uma circular do comité pró-pressos, com a qual concordou, resolvendo levar a mesma apreciação do conselho federal que se realiza 14 do corrente.

Foi nomeado delegado efectivo a C. G. T. António Marcelino.

Federação Nacional da Construção Civil. — Secção de propaganda do Norte. — Reuniu-se na ultima segunda-feira esta secção, para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento da organização sindical no Norte, assim como de assuntos internos.

Foram lidos o relatório do delegado da F. de C. C. e P. ao extinto Conselho Confederal, e o regulamento da Bolsa de Trabalho e S. da C. Civil, sendo tomados em consideração. Foram apreciados officios dos sindicatos de Monsão, Braga e Porto, que foram considerados, ficando assente tratar dum caso que o sindicato de Monsão relatou. Foram ainda lidos officios da Federação aos quais foi resolvido responder.

Por ultimo, atendendo ao desejo de muitos sindicatos, resolveu-se enviar ainda este mês, delegados em propaganda pelo Minho para o completo levantamento da organização desta industria.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — Realiza-se na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, para tratar de assuntos de grande importância

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

ANUNCIO

A Direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste faz publico que, indo inaugurar solememente, no dia 1 de Janeiro de 1927, o referido Instituto, está aberto concurso documental para a admissão duma regente, sendo preferivel a que apresente carta de professora do magisterio primario e attestados de já haver exercido a direcção dum estabelecimento de beneficencia e de educação de crianças.

Os documentos recebem-se até ao dia 30 do corrente mês no Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de São Mamede (ao Caldas), onde se dão todas as explicações necessárias. — Pela Direcção, O Presidente, João dos Santos Pimenta.

Pensionistas do Estado

Informam da Arcada:

«As pensionistas do Estado que não foram abrangidas pelas recentes melhorias, reinem hoje, pelas 18 horas, à porta do ministério das Finanças, a fim de serem recebidas pelo respectivo ministro a quem vão pedir que lhes sejam extensivas as referidas subvenções.»